

LITERATURA INFANTIL: um aporte para a construção da leitura e incentivo à escrita na Educação Infantil

Izabela Cardoso

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: izacr@outlook.com)

Jennifer Rodrigues dos Santos

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: jennifergoias_at@hotmail.com)

Rafael Silva dos Santos

Orientador do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: rafaletrasrv@hotmail.com)

RESUMO

O artigo aqui apresentado tem como objetivo problematizar situações ligadas ao estímulo à leitura nas séries iniciais, assim como a motivação à escrita. Desse modo, propõe-se uma análise acerca da contribuição da literatura infantil para essas aquisições de habilidades tão importantes. Além disso, propõe-se apresentar as orientações da Base Nacional Comum Curricular e a participação da família no que tange à temática exposta. Outrossim, ressaltar que as práticas docentes direcionam efetivamente para esse processo tão significativo de incentivo para a leitura e a escrita e que o docente é o agente social apto para unir em suas práticas metodológicas a ludicidade e encantamento da Literatura Infantil em todo esse processo educacional significativo.

Palavras-chave: Literatura. Leitura. Escrita. Prática docente. Aprendizagem.

STIMULUS TO READING IN THE EARLY GRADES: A contributing factor to the development of writing practice

The article presented here aims to problematize situations related to the stimulus to encourage reading in the in the grades, as well as the motivation to write. Thus, we propose an analysis of the contribution of children's literature to these acquisitions of such important learning, as well as presenting the guidelines of the National Common Curricular Base and the participation of the family regarding the divulgation of theme. Furthermore, it should be noted that teaching practices effectively lead to this very significant process of encouraging reading and writing and that the teacher is the social agent able to unite in their methodological practices the playfulness and enchantment of children's literature throughout this significant educational process.

Keywords: Literature. Reading. Writing. Teaching practice. Learning.

1 INTRODUÇÃO

Pela concepção de que a leitura pode influenciar diretamente na comunicação, assim como na escrita correta e no desenvolvimento social e intelectual do educando, a pesquisa aqui proposta apresenta como justificativa a inquietação das pesquisadoras no que tange ao estímulo da leitura nas séries iniciais e como se dá o desenvolvimento de aprendizagem da escrita.

Ademais, estudos do Instituto Pró-livros revelam que a leitura pode ser considerada como o principal instrumento para que o indivíduo possa construir e ampliar o seu conhecimento, para assim, exercer seu papel de cidadão de forma ativa e logo visar a construção de habilidades significativas que transformem o espaço onde se vive. Além disso, a leitura e em decorrência a escrita são eixos da Língua Portuguesa que alicerçam o processo de ensino-aprendizagem e levam a vivências comunicativas e interacionais.

Para tanto, compreende-se que se faz indispensável um estudo, o qual desvele a prática docente, bem como o aprofundamento sobre a relevância do despertar para o prazer da leitura, nas crianças em séries iniciais. De tal modo, levava-se como direcionamento, a problematização de inquietar-se sobre os índices de leitura no país, assim como os bloqueios criados pelas crianças no que se refere à leitura.

Ademais, é notório que a prática da leitura nas séries iniciais ainda se sucede de forma tímida e pouco potencializada na era hodierna, além de se estabelecer com pouca frequência, em muitos espaços escolares do país. Brustolin (2018, p. 7) destaca em seu trabalho, o baixo índice de alunos leitores, descrevendo que o Brasil é um dos Países que mais de 50% dos educandos têm certa dificuldade em utilizar a leitura como ferramenta para adquirir novos conhecimentos. Diante disso, vale ressaltar a preocupação em uma formação sólida e efetiva para com os estudantes, fazendo do estímulo à leitura uma prática educativa eficaz.

Desse modo, busca-se neste estudo, compreender que o estímulo à leitura nos anos iniciais contribui para que a criança se desenvolva com mais facilidade e tenha melhor adaptabilidade ao processo de escrita, bem como na interação.

2 A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTIL PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR

Não é novidade que o processo de estímulo à leitura e escrita carece de uma performance planejada e orientada do docente. Dessa maneira, é inquestionável refletir sobre o desempenho da prática docente quando se retrata à construção dessas habilidades. Já que a aquisição da cultura letrada direciona a criança de forma ativa, bem como traz a compreensão de que a leitura faz parte do cotidiano e que por meio dela, é possível desencadear melhoras na qualidade social da educação e das vivências pessoais.

Dessa forma, Araújo, Moreira e Silva (2018) nos dizem que é preciso que o aluno compreenda as estruturas gramaticais, as quais compõem a linguagem. Para tanto, o ensino de Língua Portuguesa não deve limitar-se aos comandos de ler e escrever, é necessário que o professor desenvolva de forma diversificada, estratégias que melhor atendam o seu público alvo, abrangendo todo o processo de aprendizagem da criança.

Sendo assim, “a escola deve promover o contato com os diversos gêneros, em especial, o literário, que é uma fonte de aprendizagem” (ARAÚJO; MOREIRA; SILVA, 2018, p. 210). Consoante, a escola, juntamente com o professor são responsáveis pelo incentivo e fortalecimento da aquisição e construção linguística de seus educandos.

Para mais, a ludicidade precisa estar imbuída no contexto do ensino de línguas, além da ênfase no uso dos gêneros, como mencionados a cima e que são prioritários na formação do futuro escritor e leitor.

Concomitante, os gêneros textuais e literários alicerçam a prática docente de maneira efetiva, uma vez que esses são capazes de apresentar a língua aos pequenos de maneira menos traumática, já que esses fazem parte do universo pessoal e social de cada um.

Logo, as instituições escolares necessitam se organizarem em prol da qualificação docente, assim como o auxílio nas práticas pedagógicas, formulações de projetos e incentivos, a fim de contribuírem na formação do leitor moderno “[...] a finalidade da escola é de formar leitores que consigam interpretar um texto; compreender as entrelinhas; estabelecer relações com outras obras lidas, construindo intertextualidade” (ARAÚJO; MOREIRA; SILVA, 2018, p. 211).

Destarte, percebe-se que é essencial a escola atuar juntamente com os docentes para desenvolverem projetos voltados para o incentivo da leitura, assim como também promover momentos criativos que instiguem os educandos à prática de leitura e escrita.

De tal modo, quando a escola e/ou o docente proporcionam ao seu aluno um momento de leitura satisfatória, esse por sua vez, desenvolverá gradativamente o hábito e gosto por ler. Além de o discente ir ao longo do processo compreendendo que por meio desse hábito, os ganhos são significativos no que se remetem à própria fluência de escrita, leitura, interpretação e oralidade.

Para tanto, a prática educativa da Língua Portuguesa deve promover ao aluno autonomia para suas criações e suas expressões, com isso, Guimarães e Corsino (2012, p. 7) nos inferem que “interagir com os adultos e o mundo da linguagem implica que ao lado desse contato haja espaço para que a criança possa criar novas formas de interação, novos objetos culturais”.

Logo, entende-se aqui, que a interação entre professor e aluno influencia grandemente no desenvolvimento de ambos, pois o educador tanto pode ensinar como pode aprender e assim vice-versa. “É com a linguagem que as crianças têm contato com a cultura do meio social” (GUIMARÃES; CORSINO, 2012, p. 7). Então, o ensino da Língua Portuguesa se faz importante desde as séries iniciais, para que assim, os alunos aprimorem o seu conhecimento com o mundo literário e enriqueçam a sua cultura do saber.

Concomitante, faz jus ressaltar que um grande contributivo para o ensino de Língua Portuguesa é a Literatura. Ribeiro, Costa e Correia (2017, p. 7) afirmam que “a literatura permite que as pessoas se posicionem como verdadeiros cidadãos”. Consoante, entende-se que o ensino da língua portuguesa vai além do ler e escrever, por meio desse podemos inferir que os alunos podem desenvolver diversas habilidades, bem como se expressar de forma autônoma e significativa.

Pois, é por meio da literatura que a criança pode desenvolver a sua oralidade e se expressar com autonomia, com isso “a leitura de textos literários possibilita ao educando descobrir que o mundo é seu também e que pode lutar de forma sensível e democrática, pelos espaços na sociedade” (RIBEIRO; COSTA; CORREA, 2017, p. 8).

De igual modo, se faz necessário que o educador oportunize ao seu aluno escolher as mais diferentes linguagens para que assim ele possa compreender a

diversidade, bem como descobrir a importância dessa, para sua formação e conseqüentemente, para uma aprendizagem efetiva, além de ser enriquecedora para sua imaginação e contemplação de habilidades.

Qualquer história pode ser contada [...] desde que ela seja bem conhecida pelo contador, escolhida porque a ache particularmente bela ou boa, porque tenha uma boa trama, porque seja divertida ou inesperada ou porque dê margem para alguma discussão que pretende que aconteça, ou porque acalme uma aflição...o critério e do narrador... e o que pode se suceder depois depende do quanto ele conhece suas crianças [...] (ABRAMOVICH, 1997, p. 20).

Por isso, se faz necessário que em todo conteúdo trabalhado seja levado em consideração o conhecimento prévio dos alunos, a realidade de cada um deles, para que assim possa desenvolver um trabalho pedagógico em que todos consigam compreender a importância da leitura para o seu desenvolvimento e conseqüentemente, obter uma aprendizagem efetiva.

Portanto, para essa contemplação literária tão efetiva, a contação de histórias será sempre imprescindível. É ela que proporciona para as crianças a expressão de sentimentos, tanto positivos quanto negativos, além de promover momentos que permitam que os alunos dramatizem suas histórias, vivências e experiências vividas.

2.1 O ensino de língua portuguesa e a BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o ponto de partida para nortear as práticas docentes, uma vez que ela rege os condicionamentos para o ensino-aprendizagem na educação, bem como norteia o professor a executar de forma ativa o seu papel de educador/mediador. Ademais, dispõe de campos de experiências próximo do novo modelo de sociedade, informatizada, fragmentada onde o sujeito aprendiz é o protagonista de sua aprendizagem.

Dessa forma, a BNCC busca permitir que a língua portuguesa promova o desenvolvimento das capacidades existentes dentro da linguagem, a fim de que o aluno se torne um indivíduo participativo, crítico e ativo, dentro das diversas práticas sociais de linguagem (BRASIL, 2018).

A língua portuguesa almeja sempre interligar textos com contexto de produção, bem como desenvolver as habilidades, visando o uso significativo das diferentes linguagens. De tal modo, a BNCC provoca impactos dentro das escolas, e

na prática docente, pois ela modifica gradativamente a forma de pensar, agir no contexto educativo.

Com isso, Perovano e Sousa (2018, p.76) destacam que “muitas vezes pensamos o cotidiano escolar, como uma tarefa que realizamos diariamente, como sendo composto por cenas repetidas e sempre iguais”. Ou seja, o docente deve proporcionar a inovação e o desenvolvimento de novas estratégias que atendam às necessidades de seus alunos, sem perder a essência do verdadeiro ensinar, e sempre utilizando a Base Nacional como norte.

Para mais, o ensino de Língua Portuguesa amalgamado com literatura infantil, ludicidade e tecnologia, podem somar para o ensino de regras gramaticais, fluência de leitura, interpretação de textos e escrita, fatores essenciais no ensino de língua materna. De acordo com Sabião (2018), conforme citado por Rizzo (2001, p. 40) “[...] a atividade lúdica pode ser, portanto, um eficiente recurso aliado do educador, interessado no desenvolvimento da inteligência de seus alunos, quando mobiliza sua ação intelectual”.

Sendo assim, o lúdico precisa fazer parte do processo de aprendizagem para que assim, essa possa acontecer de forma prazerosa e eficaz. Sendo válido salientar ainda sobre o avanço da tecnologia em tempos atuais, a qual têm favorecido de forma positiva para que a aprendizagem aconteça, mesmo com os alunos fora da sala de aula. Uma vez que,

[...] a inserção das tecnologias no ensino de Língua Portuguesa possibilitará a transformação da disciplina, tornando-a dinâmica e não repetitiva e uma possibilidade de inovação, de criar oportunidade para o ensino aprendizagem de forma satisfatória (GUERREIRO; RIBEIRO NETO, 2019, p. 4).

Entretanto, o educador e/ou a escola deve sempre se atentar sobre a especificidade de cada aluno, para que assim consiga desenvolver um trabalho que atenda às necessidades de cada educando.

2.2 A figura da família e do docente no ensino de língua portuguesa

A criança já nasce tendo contato com diferentes linguagens. O trabalho com a linguagem não verbal, a contação de histórias e a músicas são imprescindíveis para o desenvolvimento e ensino dos pequenos. Já, a figura do docente dentro da sala de

aula, tem o dever de promover uma aprendizagem significativa e efetiva, para que “a leitura tenha um resultado eficaz, o professor precisa desenvolver uma metodologia adequada para a idade e de acordo com o conhecimento prévio da turma [...]” (NERES; OLIVEIRA; SILVA, 2020). Assim, é necessário que o educador considere também a realidade de seus educandos. O docente que se dispõe a alfabetizar precisa planejar de maneira eficaz para obter sucesso na sua execução.

Enquanto docente, esse por sua vez, precisa estar “preparado” para as reais necessidades dos seus alunos, bem como despertá-los para uma prática de leitura prazerosa e cheia de aprendizado. Neres, Oliveira e Silva (2020, p. 6) nos dizem que “o educador precisa ter a capacidade de levar a criança a mergulhar nesse ambiente, se sentir segura”. Inferir então que, a forma como o docente irá conduzir este estímulo ao mundo da leitura será o diferencial no desenvolvimento do aluno.

A postura do profissional da educação é importante e decisiva para transformar o mundo da leitura em um mundo de prazer para seus alunos, cercado a escola de livros e materiais, com espaços aconchegantes e para a contação de história [...] (NERES; OLIVEIRA; SILVA, 2020, p.10).

Todavia, não se descarta a importância do docente, bem como o papel da família no processo de ensino aprendizagem da criança, uma vez que, ambos contribuem para sua formação acadêmica, social e intelectual. Sendo que a contribuição da família pode ser desde a participação em casa à presença na instituição nos eventos literários a fim de que todos possam participar do processo de ensino/aprendizagem.

Se faz necessário que, a escola desenvolva uma relação com a comunidade escolar de parceria, para que consigam desenvolver um trabalho de excelência com os alunos de uma determinada instituição no que se denota sobre leitura e escrita. Trabalhos desenvolvidos nessa área apontam resultados de uma pesquisa realizada com professores, os quais destacaram a diversidade de gêneros textuais que são trabalhados em sala de aula, bem como opinaram sobre o efeito de cada um deles.

“Quanto ao uso da modalidade nas aulas de língua portuguesa, 66,7% dos professores destacaram o uso de receitas nas atividades, inclusive uma ação que promove ainda mais a aproximação da família ao contexto” (NERES; OLIVEIRA; SILVA, 2020, p.16). O que proporciona uma aprendizagem sólida e com a participação de todos, não deixando de salientar que a criança deve sempre ser a

protagonista dentro do processo de ensino aprendizagem, uma vez que o foco de educar é a aprendizagem do educando e a aquisição da cultura letrada, que faz parte do desenvolvimento natural para a formação do cidadão assim ele concederá sua cidadania de fato.

2.2.1 Estímulo

Sabe-se que a leitura está presente em todos os ambientes, seja ele escolar ou não, para que a criança mergulhe nesse mundo de criatividade, imaginação e para que ela possa desenvolver a sua autonomia é necessário que seja estimulada por alguém e/ou por algo. Esse estímulo se faz importante para que a criança compreenda que a leitura faz parte do seu cotidiano mesmo que seja informal e que por meio dela é possível obter conhecimentos novos, além de que contribui para uma boa escrita.

O poder de resistência da palavra prova de maneira irrefutável que a comunicação entre os homens é essencial à sua própria natureza. O impulso de contar histórias deve ter nascido no homem no momento em que ele sentiu necessidade de comunicar aos outros (COELHO, 1984, p. 122). Cabe destacar que o aluno com o hábito de literatura em sala de aula pode interagir, expressar-se, bem como estimular a sua imaginação.

O incentivo à leitura deve ser promovido pela parceria entre família e escola, para que alcance o objetivo almejado, uma aprendizagem efetiva. É imprescindível como a leitura faz parte do cotidiano de todo e qualquer indivíduo, uma vez que, à medida que a sociedade cresce e se desenvolve, se torna essencial para a vivência cotidiana. Diante das pesquisas realizadas, foi possível perceber que para esse estímulo acontecer, existem inúmeras formas que o educador pode adotar para tornar o momento da leitura prazeroso e único. Barros (2022), destaca exemplos de como promover esse incentivo à leitura, seguem abaixo alguns destaques:

Visita em bibliotecas, permitindo aos alunos a escolha do próprio livro;

Ao retornar para sala de aula, propor para os educandos fazerem desenhos ou resumos da história escolhida por eles;

Brincar com teatro, fantasias, buscando representar textos lidos, onde os alunos possam ser os personagens, entre outros.

“O importante é que a escola abra espaços para esse tipo de trabalho e os professores incentive-os sempre[...]” (BARROS, 2022, p. 03). Dessa forma os docentes de maneira geral carecem de ampliar suas metodologias e que essas visem a construção de habilidades e contribuam na formação do sujeito. Além disso, a literatura pode edificar o senso crítico e contribuir para a estruturação cognitiva e satisfatória nesta etapa da educação.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho foi elaborado por meio de pesquisas e estudos bibliográficos, utilizando de artigos científicos publicados nos últimos dez anos e que estão disponíveis em site do Google Acadêmico, Brasil escola, Scielo entre outros. Refere-se a um trabalho com fins exploratórios que assim como nos infere Gil (2012, p.12) “tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias [...]”. Tendo ainda como objetivo, trazer o entendimento de que é por meio da literatura introduzida na educação infantil, é proporcionado um desenvolvimento significativo do educando.

Buscando maneiras para estreitar as dificuldades encontradas no processo de alfabetização das crianças pequenas, mostrando o leque de possibilidades quando se tem disponibilidade e compromisso com o desenvolvimento integral e satisfatório. Pais e professores descrevem o mundo para as crianças. Governantes, líderes partidários, jornalistas e escritores definem normas e procedimentos que para eles são os mais adequados. E à medida que segmentos da população lhes dão crédito, esses conhecimentos são tidos como verdadeiros. (GIL, 2012, p.20) Salientando que esse desenvolvimento depende de todo contexto social que cerca o a criança e precisa ser trabalhado esclarecido dentro das escolas.

Com isso, houve um levantamento bibliográfico a fim de proporcionar uma visão mais ampla e aproximativa, sobre determinado fato. O presente estudo tem o intuito de possibilitar ao pesquisador uma consulta à variedade de pesquisas permitindo assim a ampliação de seu conhecimento. Ao final da pesquisa será avaliado as informações obtidas, bem como as experiências das pesquisadoras durante a pesquisa, com destaque nas contribuições no ensino da língua portuguesa nos anos iniciais bem como sua importância para a formação do aluno.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das pesquisas bibliográficas realizadas, foi possível detectar que a escrita é um processo necessário e cauteloso, que ocorre durante a alfabetização das crianças. No entanto, existem impasses que aparentes nesse contexto educacional são causados por vários fatores, como a falta de incentivo da família, a falta de qualificação docente, poucos recursos didáticos, entre vários citados que são fundamentais em todo contexto histórico de ensino/aprendizagem e não tem valorização de ambas partes na maioria dos casos.

Além disso, buscou-se compreender que a cultura letrada na sala de aula é imprescindível aos pequenos e a Literatura Infantil é capaz de apresentar esse meio de uma maneira lúdica e efetiva, já que a Literatura em si, traz um arcabouço de brincadeiras e magia de palavras. Desse modo, ao aproveitar esse campo do conhecimento, o docente tem a possibilidade de levar aulas mais dinâmicas e que tem como plano de fundo o estímulo à leitura e a motivação à escrita.

Ademais, o professor é um grande norteador para que o aluno saiba como aprimorar-se de tal conhecimento, assim compreendendo que cada aluno tem o seu tempo e sua forma de aprender, logo, o respeito aos ritmos e individualidades são fundamentais para um pleno desenvolvimento. Consoante, a Base Nacional Comum Curricular explicita em visão geral que a literatura tem como função macro, a formação de leitores. Assim, o educador, por intermédio de suas metodologias deve elencar propostas que visem essa construção.

Portanto, a qualificação dos profissionais da educação é crucial, assim como o estímulo da família, a ênfase das políticas públicas e também o acesso dos pequenos à materiais didáticos pedagógicos e literários modernos e qualitativos. De tal modo, compreendeu-se com a pesquisa, que a Literatura Infantil é potencializadora das habilidades citadas ao longo do texto, todavia, o modo que ela chega aos alunos faz toda a diferença durante o processo de aquisição da cultura letrada.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

ARAÚJO, Roberta Negrão de; MOREIRA, Andreia Silva; SILVA, Paola Ladeira. O ensino da língua portuguesa nos anos iniciais: o papel da literatura infantil. **Revista educação e linguagens**, Campo Mourão, v. 7 n. 13, jul./dez. 2018.

BARROS, Jussara de. **Incentivo à leitura nas séries iniciais**. Brasil Escola, 2022. Disponível em: <<https://m.educador.brasilecola.uol.com.br/amp/orientacoes/incentivo-leitura-nas-series-iniciais.htm>>. Acesso em: 13 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <basecomum.mec.gov.br>. Acesso em: 23 mar. 2023.

BRUSTOLIN, Mariana. **Os índices preocupantes de leitura e de escrita no Brasil – O que se faz com eles?** 2018. 30f. Monografia (Graduação em Licenciatura em Letras Português) – Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, jul. 2018.

COELHO, Nelly Novaes. **A literatura infantil: história, teoria, análise**. 3. ed. São Paulo: Quíron, 1984.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GUERREIRO, Josiane Azevedo; RIBEIRO NETO, Aluízio da Silva. O uso das novas tecnologias nas aulas de língua portuguesa. **Revista Atlante**, 2019. Disponível em: <<https://www.eumed.net/rev/atlante/2019/10/uso-novas-tecnologias.html>>. Acesso em: 12 abr. 2022.

GUIMARÃES, Daniela; CORSINO, Patrícia. **Prática educativa da língua portuguesa na educação infantil**. Curitiba (PR): IESDE Brasil, 2012.

NERES, Samire Xavier; OLIVEIRA, Eduarda Alzidon da Silva; SILVA, Alice Carlos da. **Contribuições da literatura infantil para a aprendizagem da leitura e da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental**. Disponível em: <https://facunicamps.edu.br/cms/upload/repositorio_documentos/254_CONTRIBUI%C3%87%C3%95ES%20DA%20LITERATURA%20INFANTIL%20PARA%20A%20APRENDIZAGEM%20DA%20LEITURA%20E%20DA%20ESCRITA%20NOS.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2022.

PEROVANO, Nayara Santos; SOUSA, Bárbara Cristina da Silva. Base nacional comum curricular: a proposta de trabalho com a linguagem oral e escrita em diálogo. **Cadernos da Fucamp**, v. 17, n. 30, p. 75-76, 2018.

RIBEIRO, Joyce de Araújo; COSTA, Layslon Santana; CORREIA, Vania Lúcia. **A importância da literatura na educação infantil**. Faculdade Multivix, Cariacica. 2017. Disponível em: <<https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/a-importancia-literatura-na-educacao-infantil.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2022.

SABIÃO, Rosilene Martins. A importância do lúdico no ensino de Língua Portuguesa. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 7, jul. 2018. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br>>. Acesso em: 2 abr. 2022.